

Discurso do Representante Chefe da JICA no Brasil, Sr. Akio Saito na Audiência Pública em comemoração a 109 anos da imigração japonesa no Brasil e para debater assuntos de interesse das duas nações.

21 de junho de 2017

Excelentíssima Senhora Deputada Federal Bruna Furlan, Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional;
Demais Deputados e Deputadas Federais da Comissão;
Senhoras Deputadas Federais e Senhores Deputados Federais;
Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Luiz Nishimori, Presidente do Grupo Parlamentar Brasil – Japão e demais membros do Grupo Parlamentar;
Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Hidekazu Takayama, Presidente da Frente Parlamentar Brasil – Japão e demais membros da Frente Parlamentar;
Excelentíssima Senhora Celicia Kiku Ishitani, Ministra do Ministério das Relações Exteriores;

Senhoras e Senhores,

Agradecemos por esta oportunidade de falarmos sobre a Agência de Cooperação Internacional do Japão – JICA.

Farei uma pequena explanação sobre as atividades e diretrizes futuras da JICA.

O nosso relacionamento de cooperação com o Brasil se iniciou há 58 anos, em 1959, quando foi enviado um perito japonês na área de agricultura.

Tivemos, também, a participação no projeto de siderurgia da USIMINAS que iniciou suas atividades em 1962. Esse projeto simboliza a relação entre o Japão e o Brasil e tive conhecimento do empreendimento através do livro didático quando estudante do ginásio.

Aproximadamente na mesma época, em julho de 1963, foi fundado um dos antecessores da JICA, o Serviço de Emigração do Japão – JEMIS, que apoiou os imigrantes japoneses no processo de emigração.

No início deste mês estive visitando a Colônia Agrícola de Tomé-Açu, no Estado do Pará e algumas outras colônias de imigrantes japoneses. Fiquei impressionado pelo fato de a colônia estar liderando a tendência mundial da agricultura. Começou com a

produção de pimenta-do-reino e desenvolveu a técnica de sistema de produção agroflorestal, modelo avançado que está sendo adotado mundialmente.

Posteriormente, em agosto de 1974 foi fundada a JICA, sucedendo as atividades do JEMIS e desenvolvendo as atividades de cooperação técnica, capacitação de recursos humanos entre outros, no Brasil, juntamente com as atividades de apoio aos imigrantes, treinamento dos nikkeis no Japão e envio de voluntários às associações nikkeis.

O treinamento dos nikkeis se iniciou em 1971 e atualmente 2,208 descendentes já receberam treinamento no Japão e tem contribuído para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Em 1987 se deu início ao programa de Intercâmbio de jovens para a formação da futura geração Nikkei e aproximadamente 566 deles já participaram do programa.

A atividade de voluntários para a comunidade Nikkei tem uma história de 30 anos, iniciou-se em 1986. Já foram enviados 1,005 voluntários para as associações dos Estados de São Paulo, Paraná, Pará, entre outros.

As atividades dos voluntários consistem no ensino da língua japonesa, cuidados aos idosos, esportes, independente de os beneficiários serem descendentes de japoneses ou não, trabalhando diariamente para aprofundar o “kizuna” (laços) do japonês entre os nossos países em nível de comunidade.

No mês passado, participei de uma reunião de relato para retorno ao Japão dos voluntários. Fiquei profundamente emocionado ao ver que a maioria dos voluntários expressou a gratidão ao Brasil e às associações que os acolheram e relataram as atividades aos prantos pela tristeza da despedida. Ouvindo os relatos tive certeza de que, enquanto o intercâmbio em nível de comunidade perdurar, principalmente entre os jovens, o futuro entre os nossos países estará iluminado.

Como uma das atividades de cooperação técnica representativa, podemos citar o Programa Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados, o PRODECER.

O programa iniciou-se em 1974, na visita oficial do Premiê Kakuei Tanaka ao Brasil. Na ocasião foi celebrado o acordo entre o Premiê e o então Presidente Ernesto Geisel. O Programa foi executado em três fases, do PRODECER I a PRODECER III e se encerrou no ano de 2000.

Como resultado, hoje é de conhecimento de todos que o Brasil fornece soja e outros grãos para o mundo todo. Isso se deve empenho das instituições brasileiras,

principalmente do Ministério da Agricultura e da EMBRAPA, em ampliar a fronteira agrícola, geração de novas variedades, tecnologias e ênfase na conservação ambiental.

Além desse, conforme palavras do Senhor Embaixador, atualmente temos executados projetos de cooperação, em parceria com o Governo Federal e os governos locais, para a melhoria da segurança e prevenção de desastres, tais como, Projeto de Multiplicação de Policiamento Comunitário e o Projeto de Fortalecimento da Estratégia Nacional de Gestão Integrada de Riscos em Desastres Naturais (GIDES), que no mês passado recebeu o Certificado de Distinção do Prêmio Sasagawa, concedido pelo Escritório da ONU.

Aproveitando a oportunidade, gostaria de externar os meus respeitos aos Ministérios da Justiça, Ministério das Cidades, Ministério da Integração Nacional, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação e Ministério de Minas e Energia, pelo empenho em executar os projetos juntamente com os peritos japoneses.

Também, dentro das atividades de cooperação técnica, temos os cursos de treinamento no Japão. Desde 1961 tivemos a participação de 10.952 técnicos brasileiros, principalmente funcionários públicos, que participaram do treinamento no Japão nas mais variadas áreas. Neste mês de junho, 10 técnicos foram ao Japão para participar nos treinamentos.

Tenho certeza que os participantes do curso contribuirão para solucionar os desafios do desenvolvimento do Brasil. Os ex-bolsistas organizaram associações e atualmente são oito no Brasil. Dentre os países onde a JICA atua, não há outros casos de existência desta quantidade de associações em um único país.

Percebo que é evidente que, após o retorno deles, os laços com o Japão serão mantidos e desenvolvidos.

Aproveitando a oportunidade, gostaria de relatar aos Senhores que, o compromisso do Premiê Shinzo Abe de convidar 900 pessoas em três anos através de programas da JICA, mencionado pelo Senhor Embaixador, deverá ser alcançado com êxito.

Quanto à cooperação financeira, além do projeto da USIMINAS, que mencionei no início, a JICA investiu nos Projetos Nacionais do Brasil, tais como o da CENIBRA, o Alumínio da Amazônia (ALBRAS/ALUNORTE), entre outros. Acredito que esses projetos não só possibilitaram a exportação de produtos com valor agregado, mas contribuíram

significativamente para criar a base para o rápido progresso, possibilitando a capacitação constante de recursos humanos do setor produtivo.

Ainda na cooperação financeira temos empréstimos em ienes para as instituições governamentais com baixos juros e de longo prazo. Até o momento fizemos empréstimos no valor total de 410 bilhões de ienes, equivalente a 3,4 bilhões de dólares americanos, contribuindo principalmente para estruturação da infraestrutura, tais como, melhoria ambiental e transportes.

Um dos projetos representativos é o de Despoluição do Rio Tietê, um acordo de empréstimo assinado em 1995 e com as obras concluídas em 2006. Eu saí do Brasil em 1995 e retornei em 2017, e após 20 anos percorri a Marginal Tietê. Naquela época as margens do Rio Tietê estavam cobertas de mato e o leito do rio coberto de lodo e hoje percebi que houve uma grande transformação e, mesmo que seja minha impressão, senti que o mau cheiro diminuiu.

A cooperação financeira é uma atividade de longo prazo e a cooperação serve também para a melhoria da capacitação de recursos humanos, tais como planejamento e capacidade de gerenciamento de projetos. E ainda, se houver a participação de empresas japonesas no projeto haverá a transferência técnica constante. Isso aconteceu na Turquia, entre outros países, onde eu estava lotado antes do Brasil.

Atualmente, com base na liderança do Premiê Shinzo Abe, existe uma diretriz de se executar projetos de “infraestrutura de alta qualidade” com os países parceiros e o Brasil é um dos países-alvo promissor. Espero que sejam executados projetos de infraestrutura de alta qualidade no Brasil, por meio do programa de empréstimo ODA da JICA.

Durante os últimos 50 anos, houve várias mudanças na cooperação da JICA. E para o futuro gostaríamos de colocar o ponto de ênfase na cooperação de parceria com as empresas privadas e contribuir para a sociedade brasileira. E também nos esforçar na capacitação daqueles líderes que se tornarão o elo entre os nossos países.

Por fim, gostaria de agradecer do fundo do coração à Excelentíssima Senhora Deputada Bruna Furlan, Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional e ao Excelentíssimo Senhor Deputado Luiz Nishimori pela realização desta Audiência Pública.

Muito Obrigado.